

**DE FORA DA SALA DE AULA PARA DENTRO DA REDE: AÇÕES
EXTENSIONISTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA NA UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**FROM OUTSIDE THE CLASSROOM INTO THE NETWORK:
EXTENSIONACTIONS IN TIMES OF PANDEMIC AT THE STATE
UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO**

**DE FUERA DEL AULA A LA RED: EXTENSIONACCIONES EN
TIEMPOS DE PANDEMIA EN LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE RÍO
DE JANEIRO**

Arthur Vianna Ferreira

Doutor em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).
Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: arthuruerjfp@gmail.com

Ariel Pimenta Baptista Teixeira

Graduanda em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: arielpimentabaptistateixeira@gmail.com

Marcio Bernardino Sirino

Professor da Universidade Castelo Branco (UCB). Doutorando em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: pedagogomarcio@gmail.com

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi59.64288>

Recebido em 17/03/2021

Aceito em 30/06/2022

Resumo

O presente relato de pesquisa tem como objetivo mostrar as práticas extensionistas realizadas pelo Projeto de Extensão Fora da Sala de Aula, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dedicado à reflexão das práticas educativas não escolares e sua relação com as camadas empobrecidas da região metropolitana do Rio de Janeiro. Nesse tempo de Pandemia da COVID-19, as ações extensionistas continuaram regularmente sendo realizadas por meio de plataformas digitais comuns e gratuitas disponíveis. Dessa forma, o presente texto vem demonstrar a nova organização do grupo de bolsistas que fazem parte desse projeto de forma a dar continuidade aos seus trabalhos de formação continuada. Ao mesmo tempo, mostrar que, ao utilizar os recursos digitais gratuitos disponíveis, de forma democrática na internet, ampliou-se o seu alcance a outros sujeitos da educação de forma a favorecer a formação contínua de muitos educadores sociais. Assim sendo, o referido projeto, e suas ações extensionistas, ganham uma nova forma de (re)existência e de transposição dos muros da academia para entrar na rede crescente de sujeitos que buscam a formação continuada, através da educação remota, em tempos de isolamento/distanciamento social.

Palavras-chave: Práticas Extensionista; Educação Não Escolar; Pedagogia Social; Recursos Digitais; Formação Continuada.

Abstract

This research report aims to show the extension is the extension practices carried out by the Extension Project Outside the Classroom of the State University of Rio de Janeiro, dedicated to the reflection of non-school educational practices and their relationship with the impoverished layers of the metropolitan region of Rio de Janeiro. In this time of covid-19 pandemic, extension actions continued regularly being carried out through common and free digital platforms available. Thus, this text demonstrates the new organization of the group of scholars who are part of this project in order to continue their work of continuing education. At the same time, showing that by using the free digital resources available, in a democratic way on the Internet, its reach to other subjects of education was expanded in order to favor the continuous formation of many social educators. Thus, this project, and its extensionist actions, gain a new form of (re)existence and transposition of the walls of the academy to enter the growing network of subjects who seek continued training, through remote education, in times of isolation/social distancing.

Keywords: Extensionist practices; Non-School Education; Social Pedagogy; Digital Resources; Continuing Education.

Resumen

Este informe de investigación tiene como objetivo mostrar que la extensión es aprovechada por las prácticas llevadas a cabo por el Proyecto de Extensión Fuera del Aula de la Universidad Estatal de Río de Janeiro, dedicado a la reflexión de las prácticas educativas no escolares y su relación con las capas empobrecidas de la región metropolitana de Río de Janeiro. En este tiempo de pandemia de covid-19, las acciones de extensión continuaron realizándose regularmente a través de plataformas digitales comunes y gratuitas disponibles. Así, este texto demuestra la nueva organización del grupo de académicos que forman parte de este proyecto con el fin de continuar su labor de formación continua. Al mismo tiempo, demostrando que al utilizar los recursos digitales gratuitos disponibles, de manera democrática en Internet, se amplió su alcance a otras materias de educación con el fin de favorecer la formación continua de muchos educadores sociales. Así, este proyecto, y sus acciones extensionistas, ganan una nueva forma de (re)existencia y transposición de los muros de la academia para entrar en la creciente red de sujetos que buscan formación continua, a través de la educación a distancia, en tiempos de aislamiento/distanciamiento social.

Palabras clave: Prácticas Extensionistas; Educación no escolar; Pedagogía Social; Recursos Digitales; Educación permanente.

Introdução

Esse relato de experiência tem como objetivo mostrar a possibilidade de reorganização da ação extensionista desenvolvida através das redes sociais gratuitas para a formação de educadores sociais e de profissionais da educação em espaços não escolares no período de isolamento/distanciamento social forçado pela pandemia mundial do Coronavírus (COVID-

19). Essas ações, promovidas por um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem possibilitado a ampliação do espectro de participantes de seus processos de formação continuada, alcançando a região metropolitana do Rio de Janeiro, assim como outros estados do país.

Para melhor compreensão desse relato, este será dividido em duas partes: a contextualização sobre projeto de extensão e as motivações que impulsionaram a reorganização de suas ações; e, a forma das práticas extensionistas realizadas ao longo dos dois primeiros meses (abril e maio) do isolamento/distanciamento social imposto às Instituições de Ensino Superior no estado do Rio de Janeiro.

Como principais resultados finais dessa experiência, podemos apontar: maior participação do público nas atividades de extensão, a ampliação das temáticas do campo do saber da Pedagogia Social e da Pobreza e, ainda, a utilização das mídias sociais como recursos didáticos para a formação docente ampliada em tempos de Pandemia.

Fora da Sala de Aula: um projeto para pensar além dos muros da universidade

O Projeto de Extensão “*Fora da Sala de Aula: Formações, representações e práticas educativas com camadas empobrecidas no município de São Gonçalo*”, registrado na Sub-reitoria de Extensão e Cultura (SR3) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), realiza, desde abril de 2016, atividades de formação continuada entre graduandos da Faculdade de Formação de Professores (FFP), professores da rede municipal e privada e educadores sociais do município de São Gonçalo e Leste Fluminense encontros mensais discutindo textos de Pedagogia Social e documentários com os temas mais recorrentes às rodas de conversas desenvolvidas com esses profissionais.

A relevância da existência deste projeto está no propósito da inclusão do campo do saber da Pedagogia Social na formação docente, inicial e continuada, dos espaços formativos do ensino superior. O estudo sobre as práticas educativas, com as camadas empobrecidas existentes na sociedade são gonçalense e regiões adjacentes, proporciona a descoberta da ‘*lógica de ação*’ dos grupos, a organização das suas vivências e as formas socioeducacionais de perpetuação de submissão desses grupos. Faz-se importante o educador descobrir essa dinâmica para que organize estratégias que possam suprir as reais necessidades dos indivíduos em vulnerabilidade determinados pelas representações sociais presentes nas relações psicossociais. Pois, uma vez que a educação estiver focada nesses últimos, a prática educativa

sempre será ineficaz e insuficiente para retirar os indivíduos de sua situação real de pobreza (FERREIRA 2012; 2016).

Essa mesma preocupação sobre a organização das práticas educativas e as camadas empobrecidas se apresenta em outros autores do campo do saber da Pedagogia Social brasileira em temáticas correlacionadas como a educação social com a população em situação de rua (GRACIANI, 2005), a Pedagogia Social como campo do saber da Educação Social no Brasil (SILVA; NETO, 2009), a formação do Educador Social (PAIVA, 2015), a regulamentação da profissão do Educador Social (BAULI; MÜLLER, 2020), dentre outros. Dessa forma, podemos incluir que as reflexões trazidas nesse relato de experiência fazem parte desse grande contexto de construção desse campo do saber no cenário educacional não escolar brasileiro.

As discussões promovidas pelos espaços de formação desse projeto ampliam um conjunto de ações pedagógicas já existentes no departamento de Educação da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo e que se aglutinam no Laboratório de Pesquisas e Produtos Pedagógicos para/com Educadores Sociais – LaPPes¹ – UERJ/FFP – fundado no final de 2018. Todo esse material vivenciado e refletido junto aos sujeitos da educação não escolar é organizado, através desse laboratório, em artigos científicos e livros publicados (por editoras como CRV, de Curitiba; Pimenta Cultural, de São Paulo; Autografia, do Rio de Janeiro) ao longo desses 3 últimos anos. Esses são disponibilizados para o público em geral como material didático para a formação docente, inicial e continuada, assim como material de pesquisas nos campos da Pedagogia Social, Psicologia Social, Políticas Públicas e Formação docente em geral.

As ações específicas e sistemáticas a serem desenvolvidas para esse ano de 2020 pelo grupo estavam concentradas, diretamente, em duas ações bem delineadas: os encontros do “Oficine Debate” – em que um vídeo é exibido e os participantes refletem sobre a temática abordada no mesmo – e nos encontros denominados “Grupo de Estudos” – quando, os textos previamente enviados e estudados, são discutidos no espaço coletivo extensionista e mediados pelos integrantes diretos do projeto. Todos os textos utilizados para reflexão nas duas ações extensionistas podem ser encontradas em um site próprio para consulta pública e gratuita.²

Contudo, com o fechamento das universidades e as redes de ensino no Rio de Janeiro, desde o dia 15 de março de 2020, para o isolamento social requerido como combate à pandemia

¹ O site do Laboratório agrupa as diversas ações organizadas pelo Projeto de Extensão e outros projetos de iniciação científicas coordenados pelo mesmo professor. Todo o material está disponível em: <https://lappesuerj.wixsite.com/inicio>

² Disponível em: <https://socializandopedagogias.wordpress.com/>

instaurada pelo COVID-19, todas as atividades de ensino, extensão e pesquisa tiveram seus planejamentos comprometidos e suas práticas cotidianas tiveram que ser reorganizadas. A situação promovida pela pandemia ao Coronavírus nos ajuda a entender melhor os novos tipos de relação que vamos ter que ir construindo ao longo de nossa vida cotidiana e que tem suas consequências em nossas práticas educacionais. E o que nos motivou a essa nova forma de (re)existência está em duas ideias básicas trazidas na reflexão de Boaventura de Souza Santos: a *elasticidade Social* e as formas de existência da pandemia pelo que o autor chama de “*Sul da quarentena*”.

Santos (2020) ao refletir sobre a realidade contemporânea nos recorda que o vírus do COVID-19 nos coloca para pensarmos que a sociedade tem a oportunidade de reconstruir seus potenciais conhecimentos para se reinventar, antes e depois, da mesma pandemia. Dentre os potenciais elencados pelo autor, o que mais nos auxilia nessa reflexão é o conceito de ‘elasticidade social’.

Segundo o autor, “a irrupção de uma pandemia (...) exige transformações drásticas. E, de repente, elas tornam-se possíveis como se sempre o tivesse sido” (SANTOS, 2020, p. 7), ou seja, a vivência do vírus a que fomos expostos propõe uma pedagogia sobre o social que faz com que os modos dominantes de viver (trabalho, consumo, lazer, convivência) existentes de forma regular e impositiva, ao longo da história, passam a ser menos rígidos. E assim, a situação presente, determinante de certa feita, sobre a vida e a morte dentro dos indivíduos sociais, mostra que há novas alternativas para vivermos as relações sociais, econômicas e culturais entre os seres humanos. Isso passa a ser desvelador, uma vez que entendemos que não a realizávamos antes porque o sistema político democrático deixou de discutir, desde sempre, as possíveis alternativas ao próprio sistema.

Outro ponto importante, relevante para a modificação de nossas práticas extensionistas, são as diferentes formas de viver a quarentena, de maneira especial quando pensamos nos grupos sociais mais vulneráveis, social e economicamente. A esses grupos, Santos (2020, p. 21) os reconhece como os pertencentes ao “sul da quarentena”. Dessa forma, a pandemia de COVID-19 ressalta as desigualdades sociais e, na exposição ao perigo que esses grupos são submetidos por questões financeiras e/ou cuidados à saúde, de obrigação (in)direta do Estado.

Enfim, ao pontuar esses dois elementos da pedagogia do Vírus, refletida pelo autor, buscamos construir alternativas para continuar nossas práticas extensionistas desse projeto. Ao pensarmos em ‘elasticidade social’, trazemos a preocupação de encontrarmos formas de realizar a formação continuada proposta pelo projeto de extensão. E, ao termos em conta os que vivem

ao ‘sul da quarentena’ pensamos no público que já participava das nossas formações (os trabalhadores das camadas empobrecidas da região metropolitana do Rio de Janeiro) e de que forma poderíamos transformar a educação em uma ferramenta que diminua a exclusão social que essa pandemia amplifica e legitima nas diversas formas de existência nesse período pandêmico.

A partir dessas duas premissas, as atividades extensionistas desse projeto se reorganizaram para atender às demandas desse tempo-espaço-histórico na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Criando espaço na rede para existir: as práticas educativas extensionistas em tempos de pandemia

A partir desse momento, apresenta-se um breve apanhado sobre as práticas extensionistas como forma de enfrentamento desse momento pandêmico existente no cenário educacional brasileiro. Faz-se importante colocar de forma reduzida os dados relevantes sobre as atividades realizadas pelo grupo nos meses de abril e maio de 2020 através das redes sociais (*Facebook*, *WhatsApp* e *Blogs*) como desenvolvimento das ações extensionista antes de explicar como elas aconteceram regularmente no tempo de isolamento/distanciamento social. Os dados, retirados das plataformas digitais, estão organizados no quadro abaixo.

Quadro 1- Atividades extensionistas do Fora da Sala de Aula em tempos de Pandemia.

ATIVIDADES REMOTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO FORA DA SALA DE AULA NAS REDES SOCIAIS – ABRIL E MAIO DE 2020				
Tema da Atividade	<i>Pedagogia Social em tempos de COVID-19</i>	<i>Além da Sala de Aula</i>	<i>Conviver, afetar e educar para a paz: das práticas (socio)educativas às práticas de isolamento social</i>	<i>Ética, Deontologia e avaliação do Desempenho docente</i>
Ação Extensionista	Grupo de Estudos	Oficine Debate	Grupo de Estudos	Grupo de Estudos
Meio Digital	Live - Facebook	Live - Facebook	Live - Facebook	WhatsApp
Data	29/04/2020	20/05/2020	27/05/2020	De 25/05 a 01/06/2020
Participantes	128 pessoas	82 pessoas	106 pessoas	08 bolsistas
Alcance da Atividade	1034 pessoas	1593 pessoas	2057 pessoas	08 bolsistas
Local de Alcance	RJ – RS – SC – PR – PE – TO – BA	RJ – RS – ES – BA	RJ – RS – PE	RJ

Fonte: Elaboração dos autores (2020).

A partir dos dados expostos no quadro acima podemos realizar algumas considerações preliminares a respeito das atividades extensionistas realizadas nesses meses por esse projeto de extensão.

Com o uso das redes sociais, para a realização das atividades extensionistas, foi ampliada a participação do estrato de pessoas e grupos nas atividades do projeto. Ao longo do ano de 2019, o projeto de extensão atendeu o total de 292 pessoas de forma presencial com as atividades de Grupo de Estudos e Oficina Debate. Através das redes sociais o alcance dessas atividades foi de 316 pessoas participando (e interagindo) ao vivo nos 3 encontros nos dois últimos meses.

No entanto, se por um lado tivemos um crescimento do número de pessoas alcançadas com as atividades extensionistas, vimos uma diminuição no atendimento do público-alvo do projeto. Apenas 46% dos participantes das *lives* realizadas declararam-se moradores de São Gonçalo. Todos os demais são pertencentes às cidades dos estados elencados no quadro acima.

Um outro ponto importante a ser levantado sobre o uso das *lives* na organização da discussão e conteúdos sobre a Pedagogia Social e Pobreza é a procura dos mesmos para consulta pública. Isso pode ser entendido no crescimento gradativo da visualização posterior dos conteúdos produzidos pelas discussões das *lives* (ver no quadro o item '*Alcance da Atividade*').

Essa novidade suscitou ao Projeto de Extensão a criação de um canal do Youtube³ para ser utilizado como repositório dos vídeos realizados pelas *lives* para uma consulta mais ampla. Assim, os vídeos produzidos nesse período de COVID-19 se transformam em material e/ou didáticos que poderá ser utilizado sempre que necessário ou nas atividades dos grupos de estudos nos próximos anos ou nas atividades de ensino em sala de aula no formato presencial ou não. Esse canal virtual também facilitará a consulta pública de mais interessados que realizarem uma pesquisa randômica nos indexadores da internet sobre os temas de Pedagogia Social e Pobreza que foram discutidos nas *lives*.

O formato de interação social das *lives* promoveram uma nova dinâmica dentro do grupo de bolsistas participantes do projeto de extensão fazendo que assumissem um novo protagonismo nas ações realizadas de forma remota. Ou seja, os bolsistas graduandos pertencentes ao projeto tiveram que pesquisar, de forma autônoma e autodidata, as ferramentas gratuitas mais adequadas para a produção de vídeos e de canais de *Chat* para a transmissão de conteúdos no *Facebook*. O desenvolvimento dessa investigação pretendeu auxiliar aos bolsistas em sua formação inicial. Isso já se encontra vislumbrado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação Docente em Licenciaturas, de 01 de julho de 2015, onde o exercício da prática das Tecnologias Digitais e de Informação faz parte de seus processos formativos.

³ O canal do Youtube do Projeto de Extensão Fora da Sala de Aula pode ser acessado através do link: <https://www.youtube.com/channel/UCcWxG9Fs9v1VCRFCOCbv1Zg>

E, por fim, o último encontro foi realizado utilizando a rede social *WhatsApp* como forma de experiência de reflexão para grupos menores. Assim, essa prática experimental foi utilizada com 8 bolsistas, onde tiveram que preparar um tópico sobre o tema “Ética e avaliação docente” de Isabel Baptista. Cada um ficou responsável por explicar a sua parte em um áudio de 3 a 6 minutos, em média. Em uma semana pré-determinada, cada bolsista iniciava as atividades na parte da manhã fazendo a sua explicação; ao longo do dia, os demais participantes teciam seus comentários e/ou perguntas sobre o que foi escutado no áudio na primeira parte da manhã. E, à noite, o bolsista responsável daquele dia respondia, através de áudio, as inquietações postas pelos seus colegas de estudos sobre a temática trabalhada.

Essa experiência foi validada como positiva e proveitosa pelos participantes que ressaltaram os seguintes pontos relevantes: a possibilidade de expressar os conceitos teóricos a partir do áudio do *WhatsApp*; a leitura dos comentários dos colegas sobre a explicação realizada pelo responsável do tema do dia; a flexibilidade do horário para a participação na discussão temática; e, possibilidade de estudarem todos o mesmo tema a partir de perspectivas e de práticas educativas diferenciadas.

A única desvantagem desse processo foi a organização da atividade ao longo de uma semana inteira, pois foi apontada, por muitos, como cansativa. A proposta é que se utilize novamente essa ferramenta de comunicação para estudo de um novo texto com o grupo, porém com um prazo maior de dias para que as reflexões sejam mais problematizadas e elaboradas pelos integrantes do grupo de estudos.

Os áudios foram gravados e serão formatados para serem disponibilizados também na plataforma do *Youtube* para que os interessados possam utilizar as reflexões produzidas pelos bolsistas em outros momentos de ensino-aprendizagem durante – e principalmente depois – do COVID-19.

Algumas conclusões parciais seriam possíveis?

O incentivo ao uso das diferentes ferramentas de comunicação virtual deve ser incorporado à aprendizagem da didática geral para os sujeitos responsáveis pelos processos formativos, formais ou não formais, possam atuar com os seus conteúdos específicos nos diversos ambientes educacionais (BRASIL, 2015, Art. 2, §2).

Ao final desse relato de experiência podemos inferir que as práticas realizadas pelo referido projeto de extensão são eficazes e permanentes. Os resultados apontados pelos números expostos e pelas primeiras constatações sobre as atividades realizadas motivam a continuação

das atividades do grupo nos próximos meses, independentes do imperativo do isolamento social ou não. Nos próximos meses, estão programadas mais três atividades (02 *lives* e 01 grupo de estudos pelo *WhatsApp*) que continuarão promovendo reflexões pertinentes às práticas educativas não escolares e que serão participadas aos seus interessados através das redes sociais gratuitas e, de certa forma, democráticas.

Deixamos em aberto, para posteriores pesquisas, novos elementos que poderiam ajudar na expansão da reflexão desse relato como o acesso à internet dos participantes das atividades extensionistas, as discussões presentes nos chats das *lives* para entendermos os elementos positivos (e/ou negativos) das atividades, assim como as possíveis articulações entre elementos da Pedagogia Social e os registros deixados pelos participantes da atividade extensionista. Esse relato se mostra aberto a posteriores – e profundas – reflexões que podem ser ampliadas por todos que se aproximam desse artigo.

Enfim, ao sair da sala de aula e entrar na rede social, passa a ser um dos caminhos válidos – ao menos para esse projeto – para a realização dos seus objetivos cotidianos. E, aperfeiçoar o uso dessas ferramentas como possibilidades de espaços formativos virtuais, promotores de uma educação remota necessária e, se possível, menos excludente, se transforma no novo desafio para esse Projeto de Extensão dessa Universidade Pública no Rio de Janeiro, durante e pós COVID-19.

Referências

BAULI, R. A.; MÜLLER, V. R. **Educador Social no Brasil: Normatização e Profissionalização**. Chapecó: Editora Livrologia, 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 mai. 2006.

FERREIRA, A. V. **Representações sociais e identidade profissional – elementos das práticas educacionais com os pobres**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

_____. **Representações Sociais e Evasão em espaços educacionais não escolares**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

GRACIANI, M. S. **Pedagogia Social de Rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. São Paulo: Cortez, 2005.

PAIVA, J. **Caminhos do Educador Social no Brasil**. Jundiaí: Paco, 2015

SANTOS, B. de S. **A cruel pedagogia do Vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SILVA, R.; CLEMENTE NETO, J. **Pedagogia Social**. São Paulo: Editora Expressão &Arte, 2009.